

APRESENTAÇÃO

SERGIO BAPTISTA DA SILVA
EDITOR

Prezad@s leitor@s:

Nosso artigo de abertura deste volume 4, número 2, do ano de 2010, da **Espaço Ameríndio**, é de autoria de Alceu Zoia e Odimar João Peripolli, ambos doutores em Educação e professores no Departamento de Pedagogia da UNEMAT, *campus* de Sinop. No seu texto, **Infância indígena e outras infâncias**, tratam de “evidenciar como vivem e como são educadas as crianças indígenas da comunidade *terena* do norte de Mato Grosso e quais são as concepções de infância que se fazem presentes entre os membros dessa comunidade”.

Em **Políticas públicas em contextos escolares indígenas: repensando a alimentação escolar**, Rubia Carla Formighieri Giordani, professora do Departamento de Nutrição da UFPR, Laura Perez Gil, doutora em Antropologia, e Symone Cortese da Silva Auzani, nutricionista da UFPR, realizam uma etnografia da alimentação *mbyá guarani* na Ilha da Cotinha, no litoral do Paraná, procurando compreender as implicações da alimentação escolar neste coletivo indígena, levando em conta especialmente a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Ana Padawer, docente do Instituto de Ciências Antropológicas da *Facultad de Filosofía y Letras (Universidad de Buenos Aires - UBA)* e pesquisadora do *Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET)*, em seu artigo intitulado **La protección de los derechos de la infancia mbyá guaraní: aportes de la etnografía en la problematización de las experiencias formativas**, analisa as normas jurídicas de proteção dos direitos da criança relativas à erradicação do trabalho infantil nos países do Cone Sul, a partir de sua pesquisa de

campo em realização no sudoeste de Misiones (AR) e no contexto da especificidade dos coletivos *mbyá guarani* da Argentina, Paraguai e Brasil.

O artigo de Julio César Spota, docente da *Sección Ethnohistoria* do *Instituto de Ciencias Antropológicas* da *Facultad de Filosofía y Letras* da UBA, cujo título é **Fronteras difusas y actores sociales mestizos: debates conceptuales y desarrollos analíticos en torno a los espacios de frontera y sus vinculaciones con los indios-blancos en la región del Chaco durante la segunda mitad del siglo XIX**, explora a configuração de identidades étnicas que escapam ao esquema dual e antagônico de índio/branco, selvagem/civilizado, no cenário de formação e expansão do Estado argentino, enfocando atores sociais incorporados por grupos indígenas: "*soldados desertores, criminales fugitivos de la ley, perseguidos y refugiados políticos y comerciantes*".

Em ***Ajapüjawa* (espírito do sonho) em rituais de morte e vingança wayuu**, Fanny Longa Romero, doutora em Antropologia (PPGAS-IFCH-UFRGS) e pesquisadora do Núcleo de Antropologia e Cidadania (NACi-UFRGS), reflete sobre as intencionalidades e agências de alteridades, como o espírito do sonho, plantas e mortos, que "permeiam e influenciam as práticas cotidianas dos *wayuu*", coletivo indígena de família linguística *Arawak*, que habitam a Colômbia e a Venezuela.

Maria Celeste Medrano, docente do *Instituto de Ciencias Antropológicas* da *Facultad de Filosofía y Letras* da UBA e pesquisadora do CONICET, juntamente com Cintia Natalia Rosso, professora do *Instituto de Altos Estudios Sociales* da *Universidad Nacional de San Martín* (UNSAM) e pesquisadora do CONICET, em **Otra civilización de la miel: utilización de miel en grupos indígenas *guaycurúes* a partir de la evidencia de fuentes jesuitas (siglo XVIII)**, examinam os usos e saberes tradicionais relacionados ao mel e às abelhas nativas sem ferrão na área do Grande Chaco, a partir tanto de documentação histórica como de dados etnográficos atuais.

Em seu artigo ***Cuando ser indio no rinde: sociedad política, particularismo y excepción en las narrativas nacionales del Uruguay***, Silvina Merenson, docente da UNSAM e pesquisadora do CONICET, analisa um recente acontecimento de ocupação de terras em Bella Unión por um grupo de trabalhadores rurais sindicalizados autodenominado

"*peludos*", desde o exterior classificados como *charrua*, refletindo sobre classificações e categorias étnicas no contexto uruguaio.

Marília Ferreira, doutora em Linguística e professora da Faculdade de Letras (FALE), vinculada ao Instituto de Letras e Comunicação (ILC), e pesquisadora do Mestrado em Letras da UFPA, em **Análise de uma narrativa tradicional oral do povo *parkatêjê: pyt me kaxêr***, estuda o texto mítico do Sol e da Lua, que trata de questões centrais da cultura deste povo, habitante do sudeste do estado do Pará e falante de uma língua timbira pertencente ao agrupamento linguístico Macro-Jê, abordando "questões sobre a estrutura formal e discursiva da narrativa".

O último artigo deste número da **Espaço Ameríndio**, de Mora Castro, docente na UBA e pesquisadora do CONICET, **Conformación de identidades locales y cultura material: un análisis desde los "sistemas de conocimiento local indígena" y la producción de arte têxtil**, propõe "*un debate sobre la problemática de la identidad desde el análisis en conjunto de, por un lado, la cultura material producida en la comunidad indígena local y de los 'sistemas de conocimiento local indígena' y, por el otro, de la transmisión de dicho conocimiento y de los canales a través de los cuales se traspa de generación en generación*", ancorado na Análise de Redes Sociais e em pressupostos da Antropologia da Arte. A autora trabalha com duas comunidades indígenas argentinas: uma pertencente aos *Pueblos del Sur de los Andes*, província de Rio Negro, e a outra aos *Pueblos de la zona sur de los Andes Centrales*, província de Jujuy.

No ensaio bibliográfico denominado **De alguns pressupostos analíticos na literatura sobre os *Xokleng*: esboço para uma breve revisão bibliográfica**, Kaio Domingues Hoffmann, mestrando do PPGAS e integrante do MUSA, ambos da UFSC, nos brinda com um estudo crítico, exploratório e não-exaustivo sobre a literatura antropológica produzida a partir deste coletivo indígena de língua Jê Meridional, apontando para outras possíveis abordagens teóricas.

Em sua resenha intitulada **Franz Boas e a institucionalização da antropologia nos Estados Unidos**, Diogo da Silva Roiz, professor do Departamento de História da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) e doutorando em História pela UFPR, reflete sobre os dois

últimos lançamentos (2004 e 2010) de obras de Boas por editoras nacionais.

Na nova sessão **PALESTRA**, trazemos a contribuição do Professor Paulo Brando Santilli, da UNESP, e Ex-Coordenador do CGDI-FUNAI, em conferência proferida no âmbito do Curso de Extensão "Reconhecimento e valorização do manejo florestal, do trabalho artesanal e da cultura *kaingang* na grande Porto Alegre", no seu quinto e último módulo, **Políticas demarcatórias, direitos originários e o povo *kaingang***, ocorrido em 4 de dezembro de 2009, na UFRGS.

Por fim, convidamos noss@s leitor@s a consultar o **NOTICIÁRIO**, onde poderão ser encontradas notas e novidades acadêmicas.

A capa da presente edição é um punhal confeccionado em madeira de palmácea, revestido com trançado em fasquias de taquara e guaimbé, formando motivo em "cruz". Ilha do Bananal. Coleção Plínio Airoso. MAE-USP.

Boa leitura.
